

A ESCOLA É COMUNITÁRIA: CONTRIBUIÇÃO E ATUAÇÃO FAMILIAR NAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLA DA REDE DE ESCOLAS FAMÍLIAS INTEGRADAS DO SEMI ÁRIDO

Luciana Sousa Silva Santos¹

Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante²

¹Bolsista PROBIC, Graduanda em Pedagogia\UEFS; luciana.sousa3@hotmail.com

²Orientadora, Departamento de Educação\UEFS; ludmilaholanda@yahoo.com

Palavras-chave: Gestão participativa, Escola Comunitárias, Escola Família Agrícola.

As Escolas Famílias Agrícolas são escolas comunitárias que possuem seu processo educativo baseado em quatro pilares: Associação Comunitária, responsável nos diversos aspectos: econômicos, jurídicos, e administrativos da escola; a Pedagogia da Alternância, *práxis* pedagógica que orienta a metodologia da escola; a formação integral do jovem, ou seja, formação geral e profissional dos estudantes; e o desenvolvimento local sustentável. Este trabalho tem como objetivo geral discutir o conceito de escola comunitária na dinâmica político-pedagógica das escolas famílias agrícolas. A metodologia utilizada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e possui como instrumentos de coleta de dados a pesquisa documental e visitas periódicas ao contexto das escolas e traz dados do estudo desenvolvido na vigência da bolsa.

A Educação do Campo e a Escola Comunitária

A proposta de educação comunitária defendida pelas EFAs busca levar em conta a realidade da população excluída na zona rural, constituída por uma camada populacional que no decorrer da história sofre com políticas governamentais excludentes. Segundo Leite (2002), as políticas para a educação rural no Brasil sempre estiveram voltadas aos interesses da elite. A intenção da EFA é de contrapor-se a um projeto educacional que historicamente nega o contexto sócio-cultural do campo e suas especificidades, baseando o processo de aprendizagem na *práxis*, transformando as atividades consideradas meramente como de cunho manual, em atividades pedagógicas; os instrumentos de produção, em comunicação, fazendo com que o educando tenha a conscientização e organização política como conteúdo e seu processo formativo tenha um impacto para além da formação individual. Nesta perspectiva, a escola família agrícola busca desempenhar de forma satisfatória, uma proposta comunitária, colocando os sujeitos como parte integrante dos processos sociocomunitários e a escola como instituição vinculada a estes processos.

A prática pedagógica das EFAs baseia-se em uma proposta de escola do campo “que visa o fortalecimento da relação escola comunidade dentro de uma perspectiva integrativa de educação” (CAVALCANTE; 2007 p.59), além de utilizar de mecanismos pedagógicos próprios, que por meio destes, busca consolidar a sua proposta educativa, especialmente via participação e atuação familiar no projeto da escola.

Para as EFAs da Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido (REFAISA), o debate em torno da participação familiar é sempre pulsante, resguardando este como um princípio para que as escolas garantam a sua especificidade enquanto contexto comunitário.

Metodologia Empregada

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (1996) é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (pg.10). Tal estudo está centrado na investigação acerca da participação da família na sustentabilidade das EFAs, tendo como principal objetivo discutir o conceito de escola comunitária na dinâmica político-pedagógica das EFAs. Para tanto, foram feitas coletas de dados junto aos conselhos gestores das escolas, pesquisa documental e visitas periódicas aos contextos das escolas no intuito de proporcionar um contato direto com o tema proposto.

Nestes diferentes momentos de estudo, os dados foram coletados através de questionários e entrevistas semi- estruturadas, quando, de acordo com Marconi e Lakatos (1999).

O entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (p.96)

A discussão teórico-metodológica do trabalho das EFAs e da Pedagogia da Alternância tem sido realizada junto ao grupo de estudos do projeto de pesquisa, quando quinzenalmente/semanalmente estudantes, professores da UEFS e integrantes da equipe pedagógica da REFAISA se encontram no intuito de compreender o cenário conceitual da educação do campo, e os contextos nos quais, o trabalho com a Pedagogia da Alternância é desenvolvido, assim como, qual o potencial educativo da rede de EFAs no rural baiano.

Tecendo Considerações

A educação comunitária visa o desenvolvimento de projetos ou ações que tem como principal objetivo a melhoria de vida da comunidade em seus aspectos diversos. Uma das principais características da educação comunitária consiste em possuir vínculos com órgãos ligados a igrejas, movimentos sociais e populares, carregando consigo uma trajetória desde o assistencialismo até as práticas revolucionárias. O que confere à mesma, um caráter revolucionário não é a resignação ao estado de pobreza, mas a luta pela melhoria da qualidade de vida. Assim a educação comunitária,

A EFA visa o fortalecimento da relação escola/comunidade dentro de uma perspectiva integrativa de educação, onde as frequentes dicotomias teoria e prática, conhecimento elaborado e conhecimento popular, mundo da vida e mundo da escola, estudo e trabalho se dissolvem em uma única proposta que pressupõe garantir uma melhor formação do jovem rural em sua comunidade. (CAVALCANTE 2011, p.95 apud CAVALCANTE 2006)

Sendo assim, ao pautarmos nossas discussões em torno das escolas famílias objetivamos fazer algumas considerações envolvendo a compreensão da dinâmica da participação familiar e da gestão participativa promulgada pela Pedagogia da Alternância, e a sua relação com a sustentabilidade das escolas.

Ainda de acordo com Cavalcante (2010), na dinâmica das EFAs, as comunidades têm papel fundamental no processo de implementação e consolidação para a proposta de legitimação do patrimônio comunitário, tendo em vista o fato de que os agricultores trazem

desafios para o seu cotidiano no intuito de elaborar um projeto que contemple as suas necessidades. Na Pedagogia da Alternância e na escola família agrícola, os pais têm participação ativa desde o momento em que se organizam para a construção da EFA até a participação de atividades cotidianas como Assembléias de Pais, reuniões de avaliação institucional, reivindicações em fóruns locais/estaduais, encontros nas comunidades, etc.

De acordo com a nossa pesquisa de campo, junto ao projeto UEFS\REFAISA, trazemos como dados para análise no debate da participação comunitária e sustentabilidade das EFAs, o processo de implantação e manutenção de duas escolas, a partir destes dados podemos compreender, como tal processo é provocado a partir da participação das comunidades rurais e das organizações sociais que por elas circulam. Este trabalho apresenta dados das Escolas Famílias Agrícolas do município de Ribeira do Pombal (ECFARP- Escola Família Agrícola De Ribeira Do Pombal) e do município de Alagoinhas (EFARA- Escola Família Agrícola da Região de Alagoinha, que podem nos ajudar a compreender como se constrói de forma coletiva o cenário institucional destas instituições.

Tendo como base levantamentos bibliográficos realizados e dados coletados durante a viagem de campo e nos encontros da Rede junto aos monitores\professores das EFAs, fica claro que o estudo acerca da participação familiar na sustentabilidade das EFAs é bastante pertinente, pois permite perceber algumas vertentes referentes à temática, que *a priori* destaca-se a pouca notoriedade no que tange a compreensão de como se dá essa participação. O diálogo entre os conhecimentos teóricos e a análise realizada através das observações, possibilita ainda que o tema referido desencadeie outras vertentes reflexivas de bastante relevância para o debate sobre a educação do campo.

Referencia Bibliográfica

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. *A escola família agrícola – quais caminhos em que direção?*In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi- Árido. Rede de Educação do Semi-Árido. 2006

_____. *Escola família agrícola do sertão: entre percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. 2007.

_____. *A escola é comunitária: quem toma conta dela? desafios de sustentabilidade nos projetos de alternância*. 33º Reunião Anual da ANPED. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Caxambu, MG. 2010. Disponível em:
<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT03-6630--Int.pdf>

_____. *Políticas e culturas em torno da escola comunitária: desafios de sustentabilidades para projetos de alternância*. In: SILVA, Antonia Almeida, CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda, LARANJEIRAS, Denise Helena Pereira (Orgs.). *Educação e pluralidade sociocultural: instituições, sujeitos e políticas públicas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

LEITE, Sergio Celani. *Escola Rural: urbanização e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção questões da época).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4 ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996. 269 p

REFAISA, Projeto Político Pedagógico, 2009/2010.